

>>Temática Especial

## ENTREVISTA – Nei Tejera Lisbôa, por Aduino Locatelli Taufer e Daniela Favero Netto – abril de 2024

Nei Tejera Lisbôa<sup>1</sup>  
Aduino Locatelli Taufer<sup>2</sup>  
Daniela Favero Netto<sup>3</sup>

### Resumo:

Entrevista com o músico Nei Tejera Lisbôa, por Aduino Locatelli Taufer e Daniela Favero Netto, em abril de 2024, para compor o Dossiê “História e memória do Colégio de Aplicação da UFRGS: 70 anos de ensino, de extensão e de pesquisa”.

### Palavras-chave:

Nei Tejera Lisbôa. Entrevista. Dossiê História e memória do Colégio de Aplicação da UFRGS: 70 anos de ensino, de extensão e de pesquisa.

## INTERVIEW – Nei Tejera Lisbôa by Aduino Locatelli Taufer and Daniela Favero Netto - april 2024

**Abstract:** Interview with musician Nei Tejera Lisbôa, by Aduino Locatelli Taufer and Daniela Favero Netto, in april 2024, to contribute to the Dossier "History and memory of Colégio de Aplicação - UFRGS: 70 years of teaching, extension, and research."

**Keywords:** Nei Tejera Lisbôa. Interview. Dossier History and memory of Colégio de Aplicação – UFRGS: 70 years of teaching, extension, and research.

## ENTREVISTA – Nei Tejera Lisbôa por Aduino Locatelli Taufer y Daniela Favero Netto - abril de 2024

---

<sup>1</sup> Músico gaúcho (compositor e intérprete) de música popular. E-mail: [contato@neilisboa.com.br](mailto:contato@neilisboa.com.br)

<sup>2</sup> Doutor em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Colégio de Aplicação. E-mail: [adautotaufer@gmail.com](mailto:adautotaufer@gmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5855-4792>

<sup>3</sup> Doutora em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Colégio de Aplicação. E-mail: [d.faveronetto@gmail.com](mailto:d.faveronetto@gmail.com). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1367-1263>

**Resumen:** Entrevista con el músico Nei Tejera Lisbôa, realizada por Adauto Locatelli Taufer y Daniela Favero Netto, en abril de 2024, para formar parte del Dossier "Historia y memoria del Colégio de Aplicação - UFRGS: 70 años de enseñanza, extensión e investigación".

**Palabras clave:** Nei Tejera Lisbôa. Entrevista. Dossier Historia y memoria del Colégio de Aplicação - UFRGS: 70 años de enseñanza, extensión e investigación.

## 1 Introdução

O renomado músico gaúcho, autor de álbuns como *Carecas da Jamaica* (1987), é quem nos concede a entrevista a seguir. Nei Tejera Lisbôa – **Nei Lisboa** – é um dos mais conhecidos e reconhecidos (pela crítica e pelo público) artistas do cenário musical gaúcho. Ademais, muitas letras de suas composições fizeram/fazem muito sucesso na voz de intérpretes consagrados como: Caetano Veloso (*Pra te lembrar*), Cida Moreira (*Não me pergunte a hora* – letra de Nei Lisboa em parceria com Augusto Licks) e Zélia Duncan (*Telhados de Paris*), entre outro(a)s intérpretes.

Nei Lisboa, durante mais de quatro décadas de carreira, lançou doze discos e publicou dois livros – uma coletânea de crônicas (*É Foch!* – L&PM, 2007) e um romance (*Um Morto Pula a Janela* – Artes & Ofícios, 1991). Essa última obra, aliás, foi editada no Brasil e na França. Apaixonado pela música desde a mais tenra infância, Nei Lisboa sedimentou boa parte desse gosto na nossa universidade. Afinal, na década de 1970, ele foi aluno do Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp/UFRGS) e do Curso de Composição e Regência – embora não tenha concluído esse curso – na UFRGS.

A elaboração desta entrevista, publicada neste dossiê em comemoração ao aniversário de 70 anos de fundação do CAp/UFRGS, constitui-se como uma das maneiras de expressar o contato e a experiência de Nei Lisboa com o colégio. Esse importante músico gaúcho, além disso, nos sensibiliza com as letras de suas canções, com a interpretação dessas letras e com sua voz de tenor.

Esta entrevista foi realizada em formato escrito – as perguntas foram enviadas ao entrevistado via *WhatsApp* – com o intuito de oportunizar aos leitores e às leitoras a possibilidade de conhecer um recorte do período em que Nei Lisboa foi estudante do nosso CAp/UFRGS, celebrando, juntamente conosco, seus 70 anos de existência e de resistência.

## 2 Entrevista com o músico Nei Tejera Lisbôa

Figura 1 - Nei Lisboa no ensaio do disco *Telas, Tramas e Trapaças do Novo Mundo* (2016)



Fonte: Arquivo pessoal do artista.  
Autor da Foto: André Feltes.

**Entrevistadores (E):** Em que ano começaste a estudar no CAp, e como foi o processo para entrar na escola? Além disso, qual foi a motivação para estudar no CAp?

*Nei Tejera Lisbôa (NTL):* Entrei em 1970, no primeiro ano “ginasial” da época. Houve um exame de admissão, mas não lembro detalhes. Creio que havia um psicotécnico junto com o currículo básico de Português e de Matemática, algo assim. O Aplicação era um colégio muito bem-visto, muito concorrido, e eu já tinha uma irmã que lá estudava, uma referência positiva.

**E:** Quais eram os maiores desafios e os maiores problemas à época em que foste aluno do CAp?

*NTL:* Foram vários os desafios e os problemas que se somaram à medida que a reforma educacional da Ditadura Militar foi implantada. Para a minha turma em especial, representou cursar dois anos em um: aquilo que seriam o terceiro e quarto anos do Ginásial se tornaram, de súbito, uma oitava série do Primeiro Grau totalmente confusa. O currículo passou a privilegiar o ensino profissionalizante em detrimento, se não estou equivocado, de matérias de humanas. Sem falar nas execráveis, desde sempre, aulas de Moral e Cívica. O quadro de professores, com certeza, e mesmo que não soubéssemos, também deve ter sido limitado e expurgado pelo regime e pelas suas perseguições.

**E:** Em que medida o fato de teres sido aluno do CAp contribuiu para as tuas formações pessoal e profissional?

**NTL:** *Na medida de toda escola, que eu creio ser de importância máxima! Apesar das mazelas referidas, o Aplicação era um ambiente ainda salutar e bem lúcido, acredito, naquele contexto educacional da época. A conexão com a Universidade e a proximidade da Faculdade de Filosofia – um histórico ativo no movimento estudantil, um padrão de vida dos alunos que lhes permitia estarem bem-informados, em sua maioria – fazia muita diferença. Vários alunos dali saíram (e/ou provinham, em suas relações familiares) para o trabalho nos meios artístico, cultural, jornalístico. Para o meu caminhar profissional, foi, certamente, um estímulo bem importante.*

**E:** E de onde vinham esses estímulos?

**NTL:** *Eles vinham de diferentes pessoas: do professorado, em primeiro lugar, de parte daqueles que nos estimulam/estimulavam a refletir, a questionar; lembro de bons professores que agiam assim. E da convivência com os colegas, da troca de informações, de vivências... sempre enriquecedoras.*

**E:** Em quais aspectos o CAp em que estudaste se diferenciava ou se destacava com relação às outras escolas daquela época?

**NTL:** *Em primeiro lugar, tal como nas escolas de ensino privado da cidade, o padrão de vida, o acesso econômico e social que tantas oportunidades abre aos que o possuem – e muito mais, a outros suprime. A diferença, talvez, é que essa elitização do Aplicação não se devia diretamente a uma mensalidade paga para a escola; se estabelecia pela obviedade de que crianças com maiores recursos tinham mais facilidade no exame de admissão. Sendo uma escola pública e moderna, conectada a novas experiências de ensino, havia um charme adicional e justificado em lá estudar, mas que, como já mencionado, ao longo do tempo em que lá estudei, se desfez bastante, por conta do desastre da reforma educacional dos anos 70.*

**E:** Conte uma ou mais situações inusitadas/capciosas que vivenciaste ou que testemunhaste à época em que estudavas no CAp.

**NTL:** *Bom... eu já fui chamado de X9 por relatar isso a um jornal nos anos 90, mas sinceramente não pensei que pudesse ser um segredo a ser ainda guardado na época, e muito menos hoje, passados cinquenta anos. Pelo contrário, acho que tem importância histórica vir à luz: aquele momento crítico da reforma educacional, em que nos achataram com a supressão do quarto ano ginasial, com um currículo deformado, exigente e sonolento, desarticulando no auge do fervor adolescente todo o interesse especial que a escola pudesse representar, desatou uma rotina de contravenção que perdurou durante os anos restantes em que lá estive. Cúmplice sim, senhor: roubávamos as provas preparadas da sala dos professores, logo antes de elas acontecerem, e se distribuía os resultados com os devidos cuidados para que o golpe não desse na vista. Lamento, mas não peço desculpas, se algum colega avô acha que se macula sua imagem perante os netos com essa revelação rsrs... O episódio é muito mais representativo do que foi a derrocada do ensino durante a Ditadura Militar do que de qualquer arroubo ou delinquência juvenil.*

**E:** Hoje o CAp conta com 6 professoras de Música em seu quadro de professores efetivos. No período em que estudaste no CAp, havia aulas de Música ou de Educação Musical? Em caso afirmativo, comente a respeito de como eram tais aulas e de que maneira elas te influenciaram a optar pela carreira musical? Nesse aspecto, havia alguma distinção entre o CAp e outras escolas?

*NTL:* Ah, que inveja... Tínhamos uma professora apenas, que eu lembre, e um ensino de Música muito pouco interessante. Algo de flauta doce, bem protocolar, um cancioneiro que não dizia respeito ao gosto dos alunos, que exerciam um convívio intenso e apaixonado com a música fora da sala de aula. Não sei dizer de como era em outras escolas, acredito que algumas maiores tinham banda de música e outras coisas mais. No Aplicação da minha época, salvo engano, tudo que aconteceu nessa matéria era desvinculado do ensino. Tinha gente que aprendia música em casa e com professores particulares, alguns já bem virtuosos. Eu, na verdade, fui me dedicar ao violão com seriedade já saindo do período escolar. Mas com os colegas absorvi muita coisa, claro, da música POP e da MPB daquele tempo. Mais pelo lado da poesia, da escrita, acho que a influência do Aplicação e de bons professores de Português, talvez, me tenha sido de maior importância.

**E:** Enquanto aluno do CAp, acompanhaste o auge da Ditadura Militar Brasileira (os temidos Anos de Chumbo) e o final da Guerra do Vietnã; acompanhaste, igualmente, a ascensão de bandas como *Deep Purple*, *Kiss*, *Ramones*, *Pink Floyd* e *Led Zeppelin*. Além disso, viveste a conquista da nossa terceira Copa do Mundo, em 1970. Esses são apenas alguns exemplos de acontecimentos importantes. Como esses fatos históricos (ou mesmo outros) repercutiram na percepção do estudante do CAp daquela época?

*NTL:* Bom, acho que já me referi um pouco sobre o assunto. Posso acrescentar que uma dualidade extrema acompanhava essa época, e a mim particularmente sensibilizava, por ser irmão de um resistente à Ditadura Militar, guerrilheiro urbano assassinado em 1972. Assim, a sociedade brasileira, como um todo, vivia a celebração do Brasil tricampeão, do “milagre”, da ordem e da prosperidade relativa da classe média, sabendo no fundo – eu bem de perto – que a realidade se esvaía por outros caminhos, por outras verdades e pelos porões da tortura. Da mesma forma, a Cultura POP Anglo-americana se tornava hegemônica em paralelo a um grande momento da MPB, e a consciência política que nos afluava mesclava um pouco de tudo isso, do Rock progressivo ao Frevo, da androginia do Bowie ao Chico Buarque. Sendo bastante suspeito, obviamente, acho que em matéria de música, vivemos como adolescentes uma década das mais interessantes.

## Obras do entrevistado citadas

LISBÔA, Nei Tejera. **Um morto pula a janela**. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1991.

LISBÔA, Nei Tejera. **É foch!** Porto Alegre: L&PM, 2007.

## Contribuições da autoria

Nei Tejera Lisbôa: Entrevistado, respostas.

Adauto Locatelli Taufer: Elaborador de questões, entrevistador, organizador do texto, revisor geral da entrevista.

Daniela Favero Netto: Elaboradora de questões, entrevistadora, organizadora do texto, revisora geral da entrevista.

**Data de submissão:** 24/05/2024

**Data de aceite:** 18/06/2024